

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS EM ESCOLA ESTADUAL DE
MANAUS

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0026/2013

Identificação de alunos em escola estadual de Manaus

Bolsista: Márcio do Prado Uemura, CNPq

Orientador: Profa. Dra. Maria Alice D'Avila Becker

MANAUS

2014

RELATÓRIO FINAL

IDENTIFICACAO DE ALUNOS COM POTENCIAL PARA ALTAS
HABILIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

Data: ___/___/_____

Assinatura do Orientador

Assinatura do Bolsista

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e se caracteriza como subprojeto do projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais.

RESUMO

Os avanços quanto à compreensão da identificação de sujeitos com altas habilidades/superdotação, referente à aceitação do que antigamente era dito como traços de tais características e hoje se tem uma realidade diferente e mais abrangente, remete-nos a refletir sobre as estratégias de identificação e atenção que a realidade exige. Nesse sentido, este estudo tem como propósito contribuir para a construção de conhecimento a respeito da realidade no ambiente escolar quanto a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, as relações com o desenvolvimento de vida deste aluno e as estratégias para acompanhamento. A metodologia utilizada para identificação desses alunos foi a recomendada pela literatura, dentre elas a aplicação de questionários a alunos e professores. Para a pesquisa, utiliza-se como aporte teórico Gardner (1995), Renzulli (2004), Pérez (2004), Virgolim (2007), Vieira (2005) e outros autores que se debruçaram sobre o tema. As considerações feitas a respeito do entendimento de altas habilidades/superdotação e as estratégias de abordagem da problemática evidenciam um desencontro entre o conhecimento atual a respeito de altas habilidades e os professores e familiares. A não construção de uma ponte entre o conhecimento e a assistência ao sujeito de direito de uma educação especial, não só deixa de contribuir para um desenvolvimento pleno do sujeito, mas também é cúmplice da evasão escolar. Dessa forma, pretende-se abordar a identificação destes alunos, contribuindo para o desenvolvimento pleno das diferentes potencialidades humanas.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Educação Especial. Inteligência.

ABSTRACT

The progress about the comprehension of the identification of talented people or people with high skills, regarding the acceptance of what in the past was said to be features of such characteristics and today there is a different and wider reality that makes us think about strategies of identification and attention that the context requires. In this topic, this study has as its purpose, contributing to the construction of knowledge regarding the school environment about identifying talented students/students with high skills, the relationship with the life development of such students and strategies to follow-up the progress. The methodology used to identify these students were recommended by literature, among them the applications of questionnaires to students and teachers. For the research it was used as the theory basis, Gardner (1995), Renzulli (2004), Pérez (2004), Virgolim (2007), Vieira (2005) and other authors that worked over the problems. The results achieved regarding the understanding of talented students/students with high skills and the strategies of approaching such problems, shows a lack of connection between this modern knowledge about the high skills students and the teachers and families. The non-connection of this knowledge about high skill students and the assistance to the subjects with high skill to receive the right of a special education, not only slow down its full development but also helps it evade school. So, we're aiming the subject of identifying these students, contributing to the development of different human potentials.

Keywords: Giftedness, Intelligence, Special Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
4. METODOLOGIA.....	19
5. RESULTADOS FINAIS.....	20
6. CONCLUSÃO.....	22
7. REFERENCIAS.....	23
8. APÊNDICE.....	25
9. ANEXO.....	29

1. INTRODUÇÃO

Este projeto teve como finalidade principal a identificação de estudantes do Ensino Médio com potencial para altas habilidades/superdotação em uma escola da rede estadual, em Manaus. O decorrer do projeto possibilitou não só a desconstrução de conhecimentos deturpados, mitos quanto ao sujeito com altas habilidades, mas também a ampliação do olhar pedagógico a respeito da temática. Pretende-se, também, através da análise dos dados obtidos a construção de subsídios para possíveis projetos futuros que visem o suporte a esse público alvo. Assim, espera-se destacar que o professor e a família tem papel fundamental neste contexto, tanto na identificação quanto no amparo e a preservação do direito, resguardado por lei, a acesso a educação especial.

Em nosso país há diretrizes estabelecidas para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas Habilidades e/ou Superdotação no Ministério da Educação (MEC). Brasil (1995) define:

“Altas habilidades referem-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de ‘traços consistentemente superiores’ em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por ‘traços’ as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes.” (BRASIL, 1995, p. 13).

Este documento estabelece, também, os tipos de Altas Habilidades e Superdotação, considerando as normas internacionais, são eles: Tipo intelectual; Tipo acadêmico; Tipo criativo; Tipo social; e Tipo psicomotor.

É importante destacar que essa engloba os comportamentos/traços acima da média, quando observados e comparados aos demais, aliados a permanência e duração destes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), este público constitui cerca de 3 a 5% da população brasileira. Deve-se ressaltar que esta porcentagem estabelecida pela OMS engloba apenas os sujeitos indicados através dos testes de QI, com escores acima de 140. Sobre esse assunto, Winner (1998, p. 15) afirma que: “os testes de QI medem uma estreita gama de

habilidades humanas, principalmente facilidade com linguagem e número. Há poucas evidências de que superdotação em áreas não acadêmicas, como artes ou música, requeiram um QI excepcional”. Ou seja, há uma parcela da população que não esteja incluída nestas estatísticas, já que os testes padronizados não privilegiam áreas mais subjetivas, por exemplo, habilidades sinestésicas.

Autores como Stenberg (1981, *apud* METTRAU & REIS, 2007), ampliam o conceito de Altas Habilidades e Superdotação: “variam desde atividades notadamente intelectuais, como a pesquisa científica e a produção literária, até a resolução eficiente e criativa de questões corriqueiras, tais como planejamento e relação com o outro”.

É importante, dessa forma, lembrar que a estreita relação entre inteligência e altas habilidades/ superdotação, requer: “a compreensão da dificuldade histórica de se definir inteligência, e, conseqüentemente, o grande problema de se adotar um conceito unitário de altas habilidades/superdotação”. (METTRAU & REIS, 2007, p. 6)

Pessoas com altas habilidades/superdotação ou talento demonstram traços diferenciados, que permitem identificá-las, apesar da diversidade das capacidades humanas. Na área em que se destacam, elaboram suas ideias de maneira distinta, com rapidez, criatividade e originalidade. Por esse motivo, necessitam que os currículos das instituições de ensino sejam reformulados, visando ao estímulo pedagógico planejado e ao conseqüente desenvolvimento dessas habilidades (FREEMAN; GUENTHER, 2000; GUENTHER, 2000).

A concepção de altas habilidades/superdotação adotada neste trabalho aborda as capacidades humanas em uma perspectiva multidimensional. Os instrumentos de pesquisa utilizados para identificar esse alunado se baseiam no *Modelo dos Três Anéis*, de Renzulli (1979), e no *Modelo Triádico* idealizado por Monks (2000).

Conforme Viana (2005; p. 55), o Modelo dos Três Anéis:

Não esclarece a natureza motivacional implicada, obstruindo a devida compreensão do conceito e promovendo a dificuldade de discernir o talentoso da pessoa com altas habilidades. Uma criança, cujos desenhos são criativos e demonstram uma capacidade de realização acima da esperada para sua faixa etária, é considerada talentosa quando desenha alguns momentos por dia e consegue parar a fim de exercer suas obrigações. Porém, se possui altas habilidades, mostra-se tão obcecada pelo ato de desenhar e envolvida pelo prazer que ele proporciona que dispensa horas seguidas concentrada em realizar essa atividade, prejudicando-se, via de regra, em

outros afazeres, como os deveres de casa e a própria alimentação (VIANA, 2005, p. 55).

Assim, uma das diferenças observadas entre a pessoa talentosa e a que tem altas habilidades/superdotação é a intensidade com que desempenha a tarefa, contudo, não a qualidade do trabalho realizado. Além disso, no modelo de Renzulli (1979), a interseção dos três anéis indica altas habilidades/superdotação, porém a interseção de dois anéis indica talento.

Dessa forma, a atenção a temática altas habilidades/superdotação faz-se necessário tendo em vista o desamparo que hoje acomete esses alunos mesmo que ainda este público seja amparado por lei.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Identificar estudantes do ensino médio com potencial para altas habilidades em escola pública na cidade de Manaus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a necessidade de se buscar a identificação de estudantes com potencial para altas habilidades.
- Compreender as práticas realizadas pelos professores para identificar os alunos com potencial para altas habilidades.
- Identificar os alunos com potencial para altas habilidades por meio de instrumentos oferecidos na literatura específica da temática.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Educação Especial no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº. 9.394/96, dispõe em seu artigo 58º que a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, p. 43). A referida Lei garante em seu artigo 59º, inciso I, que os sistemas de ensino assegurarão a esses alunos, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44).

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº. 02/2001, artigo 3º, a educação especial, modalidade da educação escolar, é compreendida como:

“um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.” (BRASIL, 2001, p. 01).

Em seu artigo 5º, inciso III, considera que alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) são aqueles que apresentam, durante seu processo educacional, “altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, p. 02). No artigo 8, inciso IX, consta que as escolas da rede regular de ensino devem organizar as classes comuns, com:

“atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.” (BRASIL, 2001, p. 03).

No entanto, embora a legislação assegure o atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), são poucas as iniciativas voltadas à garantia desse direito. Segundo Maia-Pinto e Fleith (2004), ao contrário do que acontece com alunos que apresentam rendimento escolar abaixo da média, os quais são rapidamente identificados e desfrutam da concepção amplamente divulgada no ambiente escolar, de que necessitam de atendimento diferenciado voltado ao atendimento de suas peculiaridades, são oferecidas poucas oportunidades para que aqueles alunos que se destacam por suas potencialidades possam desenvolver tais habilidades. Neste sentido, Cupertino (2008) ressalta que a educação desses alunos não pode ser deixada ao acaso, uma vez que deve ser condizente com suas características, além de exigir sistematização e coerência. “Sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio” (CUPERTINO, 2008, p. 13). A autora faz referências a Landau (2002)

que afirma que a criança com AH/SD é como qualquer outra, tendo o seu talento como o único diferencial.

“É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial.” (CUPERTINO, 2008, p. 51)

Contudo, é imprescindível que o professor saiba reconhecer as características do aluno com AH/SD para então, pensar em um ensino ajustado às suas capacidades. É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados, para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequados ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. Para tanto, é necessário conhecer as características individuais dos alunos com altas habilidades/superdotação e as diferentes formas de manifestação de suas singularidades por meio de observações que lhe permita identificar as preferências e facilidades de cada um, assim como suas limitações. (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 5)

3.2 Compreendendo Altas Habilidades/Superdotação.

O conceito de altas habilidades/superdotação, ao longo do tempo sofreu alterações significativas, fruto dos avanços da investigação nas áreas da cognição, da aprendizagem e da excelência no desempenho. Atualmente, embora não exista uma definição unânime entre os vários especialistas nesta matéria, aponta-se para uma definição que reconheça a convergência de várias dimensões humanas na explicação das altas habilidades/superdotação, assim como várias formas de excelência. Neste sentido, é importante estabelecer um conceito de altas habilidades/superdotação que não se limite à inteligência abstrata ou à aprendizagem escolar, passando, por exemplo, a incluir-se também, as habilidades sociais, a liderança ou a criatividade, variáveis mais associadas à personalidade, à motivação e aos próprios contextos de vida (ALMEIDA; PEREIRA, 2003; PEREIRA, 2000;). Segundo POCINHO, a ambiguidade e a falta de consenso a uma definição a cerca da temática acarretam, evidentemente, dificuldades no processo de identificação e da atuação junto deste público-alvo. Neste contexto, a identificação torna-se numa tarefa complexa. Apesar de se poderem generalizar algumas características nesta população, estas poderão manifestar-se de formas distintas, ou ainda revelarem diferenças interindividuais consideráveis (BROWN;

STEINBERG, 1990; COUNCIL OF CURRICULUM EXAMINATIONS AND ASSESSMENT, 2006; DAVIS; RIMM, 1998; NEIHART, 2006). O objetivo da identificação deve ser, portanto, mais o da inclusão do que o da exclusão. Não se trata de avaliar para formular e colocar rótulos, evidentemente, nem tão pouco o de criar, nomeadamente, um grupo privilegiado com um tratamento de elite, como muitas ideias preconcebidas e injustificadas em torno da alta habilidade/superdotação possam fazer crer (HEWSTON et al., 2005; TOURÓN; REYERO, 2000).

Durante muitos anos, psicólogos, especificamente os da área da psicometria, seguindo os passos de Lewis Terman, em 1916, associavam sobredotação a Q.I's elevados. Este legado sobreviveu até à atualidade, em que sobredotação e Q.I elevado continuam, por parte de muitos, a ser considerados sinônimos. Não obstante esta constatação, desde muito cedo, outros investigadores (e.g. CATTELL; GUILFORD; THURSTONE) sustentaram a hipótese de que a inteligência não pode ser expressa de forma unitária e sugeriram múltiplas abordagens do conceito (POCINHO, 2008). Segundo Johnsen (2004), todas as crianças sobredotadas apresentam um potencial de alto desempenho nas áreas incluídas na definição federal americana de aluno superdotado ou talentoso.

Neste contexto, uma criança superdotada ou talentosa significa uma criança ou um jovem que mostra um potencial persistente e elevado nível de desempenho quando comparado com os pares da mesma idade, experiência ou origem social. São crianças que demonstram elevadas capacidades intelectuais, criativas ou artísticas, possuem uma capacidade de liderança fora do comum e conseqüentemente sobressaem numa determinada área acadêmica. As principais características das definições de superdotação remetem-nos para os seguintes aspectos: a diversidade de áreas em que a sobredotação pode ser demonstrada; a comparação com outros grupos (e.g., com os pares da mesma idade, experiência ou origem sociocultural) e o uso de termos que impliquem a necessidade de desenvolvimento de um talento (e.g., capacidade e potencial) (*COUNCIL OF CURRICULUM EXAMINATIONS AND ASSESSMENT*, 2006).

Atualmente, existem diferentes modelos explicativos deste conceito, onde se dá destaque à Teoria Triárquica da Inteligência (STERNBERG, 2000), ao Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento (GAGNÉ, 2000), à Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1983), à Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1986) e ao Modelo Multifatorial da Superdotação (MÖNKES, 1988). Segundo a Teoria Triárquica da Inteligência de Sternberg (2000), existem múltiplas componentes da superdotação, mas também diversos tipos de superdotação, conferindo um caráter plural a este constructo. Mais

concretamente, quando aplicada à superdotação, a Teoria Triárquica da Inteligência, distingue três tipos de superdotação intelectual: analítica, criativa e prática. O indivíduo superdotado poderá destacar-se apenas num, em dois, ou nos três domínios em simultâneo.

O Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento apresentado por Gagné (2000, 2004), reconhece a superdotação, mas vai mais longe ao delinear a forma como talentos específicos podem emergir das influências e interações ambientais. Segundo este autor, a superdotação é uma herança genética, enquanto os talentos são o produto de uma interação de predisposições naturais com o ambiente, ou seja, com os contextos físicos e sociais que envolvem o indivíduo, nomeadamente a família e a escola. O desenvolvimento de talentos é, em grande parte, influenciado pelo ambiente. Na sua Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner ilustra uma abordagem multidimensional, ampla e pragmática da inteligência, procurando ultrapassar o reducionismo da perspectiva psicométrica bastante centrada nas medidas de Q.I. (GARDNER, 1983). A inteligência será constituída por múltiplas habilidades, distintas entre si, pelo que se parte da premissa de que existem múltiplas inteligências, as quais são independentes entre si. Apesar de diferenciadas, as várias inteligências são interativas. Pode-se então falar em superdotação para qualquer uma das sete formas de inteligência que Gardner postula: linguística, lógico matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpessoal, e intrapessoal. A Conceção de Superdotação dos Três Anéis de Renzulli compreende a superdotação como resultado da interação de três componentes: habilidade intelectual superior, criatividade e envolvimento na tarefa. As habilidades podem ser gerais (e.g. raciocínio numérico, fluência verbal, memória, raciocínio abstrato, relações espaciais) ou mais específicas (e.g. matemática, música, química, dança) e a este nível podem manifestar-se pela aplicação de várias combinações das habilidades superiores gerais a uma ou mais áreas especializadas de conhecimento ou de realização humana (e.g. artes plásticas, liderança, fotografia).

Nenhuma destes componentes, por si só, será suficiente para a expressão da superdotação. Portanto, é a interação entre os três fatores que permite a realização criativa produtiva (OLIVEIRA, 2007). Desta forma, a par da inteligência, torna-se fundamental incluir a motivação e a criatividade, como as três grandes variáveis associadas à superdotação. Numa tentativa de complementar o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1986), Mönks (1988, 1992) no seu Modelo Multifatorial da Superdotação, aponta a necessidade das diversas dimensões anteriores exigirem condições de educação, de vida e de realização adequadas ou estimulantes. O autor complementa a concepção anterior com uma perspectiva de desenvolvimento, baseada nos mecanismos socioculturais e psicossociais relacionados com a

superdotação. Neste modelo, Mönks enfatiza as interações que o indivíduo estabelece com o meio ao longo do seu percurso de desenvolvimento para a manifestação da superdotação. Com o modelo de Mönks, podemos aceitar que progressivamente a definição da sobredotação inclui dimensões psicossociais complementares da inteligência ou das habilidades cognitivas dos indivíduos sobredotados (OLIVEIRA, 2007).

As crianças superdotadas a nível do funcionamento cognitivo apresentam três processos intelectuais a um nível marcadamente diferente das demais: capacidade de separar informação relevante de outra irrelevante; capacidade de combinar elementos singulares de informação em conjuntos mais abrangentes e diversos no seu significado; e capacidade de relacionar a nova informação com os conhecimentos já possuídos (OLIVEIRA, 2007). Subjacente às características socioemocionais, a associação entre sobredotação e mau ajustamento psicossocial constitui uma perspectiva estereotipada e empiricamente contestada pelos estudos mais recentes, pelo menos no que concerne a uma grande maioria dos indivíduos superdotados (FLEITH, 2007; ROBINSON et al., 2002; SCHWEAN et al., 2006).

3.3 A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação.

A identificação dos alunos com altas habilidades, particularmente na entrada para as instituições formais de socialização e aprendizagem, tem sido defendida por razões diversas (OLIVEIRA, 2007). A justificação mais consensual prende-se com a atenção às suas necessidades educativas específicas. Apesar do consenso quanto à sua necessidade, o processo de identificação é bastante complexo. De acordo com Renzulli (1975), citado por Oliveira (2007), a sobredotação ocorre em certas pessoas, em determinadas circunstâncias e em momentos particulares. Sem essa identificação, dita precoce, algumas vezes alunos com um bom potencial para a aprendizagem acabam por ser menos sucedidos na sua escolarização, podendo inclusive apresentar dificuldades não esperadas no seu comportamento, desenvolvimento e adaptação psicossocial (OLIVEIRA, 2007). A idade indicada para o diagnóstico é também um ponto controverso. Interessa identificar precocemente, no entanto quanto mais cedo se identifica, menor garantia haverá sobre a precisão do diagnóstico. Três razões importantes são apontadas relativamente a este aspecto: em primeiro lugar, antes dos 12-13 anos é difícil fazer um diagnóstico preciso, dada a baixa previsibilidade das medidas de avaliação durante os primeiros anos de vida. Além disso, é por volta dos 12 anos que, para alguns autores, a maturação neurológica se consolida e em que a pontuação nos testes começa a estabilizar (CASTELLÓ, 2005). Em segundo lugar, em idades mais baixas é difícil

distinguir o que pode ser uma sobredotação, um talento específico ou até um desenvolvimento e uma aprendizagem precoces (CASTELLÓ, 1988).

Vários agentes e fontes de informação (pais, professores, educadores, pares) devem estar envolvidos no processo de identificação, pois importa reunir o máximo possível de informações, mas ao mesmo tempo garantir a sua objetividade, precisão e relevância prática (ALENCAR, 2007; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2000; COUNCIL OF CURRICULUM EXAMINATIONS AND ASSESSMENT, 2006). No processo de avaliação de um superdotado, não devem ser descurados os aspectos da aprendizagem e da realização mais confinados à personalidade, os aspectos cognitivos e, além disso, é importante conhecer as formas e os níveis de aprendizagem, de treino e de desempenho da criança/adolescente, quer em áreas curriculares, quer em áreas específicas extracurriculares (e.g. sociais, artísticas, desportivas ou mecânicas).

Convém destacar que há frequente uma falta de informação por parte dos técnicos e da população em geral sobre as características inerentes a uma pessoa com altas habilidades, pelo que muitas vezes esta pode ser rotulada como neurótica, com personalidade histriônica ou narcisista, com distúrbio hiperativo com déficit de atenção, perturbação de déficit de atenção, distúrbio de oposição, perturbação obsessiva-compulsiva e perturbações de humor tais como a ciclotimia, distímia, depressão e perturbação bipolar (WEBB, 2000).

3.4 Tipos de Altas Habilidades.

Gardner (1995, 2001) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são: corporal-cinestésica, musical, linguística, lógica-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista, sendo que mais uma está em processo de estudo, a existencial. Estas inteligências, conforme o autor, na maioria das pessoas, funcionam combinadas e a resolução de algumas atividades poderá envolver uma fusão de várias delas. Neste sentido, as pessoas com altas habilidades salientam-se em relação a seu grupo social, em uma ou mais destas “inteligências” ou habilidades, evidenciando sua capacidade superior. Com o entendimento destas habilidades, pode-se perceber que os indivíduos com altas habilidades/superdotação apresentam características que podem ser evidenciadas em comparação a um grupo, as quais podem ser observadas pelas pessoas de seu convívio ou por ela mesma. Com isso, pode-se perceber que inúmeras são as características que os alunos com altas habilidades/superdotação podem apresentar e que estas são únicas em cada sujeito, podendo agrupar diferentes interesses e capacidades. A atenção do professor na observação destas e de outras

características em seus alunos pode levar à identificação de indicadores de altas habilidades, os quais podem estar disfarçados nas salas de aula, encobertos por mitos e representações a seu respeito.

É importante salientar que, como cada pessoa é única, as pessoas com altas habilidades também possuem características diferenciadas em relação a suas áreas de interesses. Este é mais um motivo para se utilizar diferentes instrumentos para a identificação destas características. Pesquisadores como Renzulli (2004), Guenther (2000), Gardner (1995), Virgolim (2007), são unânimes em afirmar que a identificação deve ser realizada através de inúmeros instrumentos que permitam uma visão integral do sujeito. Estes autores acreditam que devem ser utilizados inúmeros critérios, identificados a partir de diferentes e variadas fontes de informações.

Entre as alternativas que podem ser utilizadas na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, destacamos:

1. Nomeação por professores: os professores normalmente possuem maior facilidade na indicação de alunos com características de altas habilidades, uma vez que convivem por um grande tempo com os alunos em suas turmas e podem observar traços importantes que se salientam em relação ao grupo de colegas (VIRGOLIM, 2007).

2. Indicadores de criatividade: alguns indicadores de criatividade do aluno, assim como testes formais, podem auxiliar o professor a identificar alunos com criatividade aparente como também àqueles alunos que possuem talentos únicos, mas que em sala de aula passam despercebidos ao olhar desatento. É necessário salientar que a identificação deste aluno altamente criativo é importante para evitar um possível fracasso escolar, em função do seu pensamento divergente (VIRGOLIM, 2007).

3. Nomeação por pais: os pais são personagens que tendem a contribuir para a identificação dos alunos com altas habilidades, uma vez que a maioria deles acompanha o desenvolvimento dos seus filhos com grande atenção. Estes podem informar todas as etapas do desenvolvimento vivenciadas pelo filho, salientando seus maiores interesses, realizações, criações, etc. Porém é necessário cuidado, pois alguns pais supervalorizam as habilidades dos filhos e podem confundir algumas das características das altas habilidades (VIRGOLIM, 2007).

4. Nomeação por colegas: muitas vezes, os colegas reconhecem características importantes de um aluno, que o professor pode ainda não ter observado. Este processo pode ser desenvolvido de diferentes formas (abordagem direta, abordagem disfarçada, abordagem

no formato de jogos) a fim de tornar mais fácil a identificação de talentos (VIRGOLIM, 2007).

5. Auto-nomeação: pode ser um instrumento útil para a indicação de crianças que não tiveram seus talentos notados nem pelo professor, nem pelos colegas, mas que possuem habilidades em determinada área do conhecimento. Através da auto-nomeação, podem ser percebidas áreas específicas de interesse, assim como liderança, esportes, etc. (VIRGOLIM, 2007).

6. Nomeações especiais: esta forma de nomeação permite que sejam indicados alunos que tenham se destacado em anos anteriores, mas que por problemas emocionais, pessoais, possam estar apresentando um baixo rendimento escolar. Por isso, é interessante que se busquem informações, sempre que possível, com os professores das séries anteriores dos alunos (VIRGOLIM, 2007).

7. Avaliação dos produtos: a observação da qualidade de uma produção do aluno pode permitir que sejam identificadas características de talento. Os produtos podem demonstrar criatividade, pensamento criador, habilidades específicas ou outros aspectos relacionados a temáticas especiais (VIRGOLIM, 2007).

8. Escalas de características e listas de observação: as escalas e listas são utilizadas de forma conjunta entre o professor, os pais, o próprio aluno e a avaliação do produto. Existem algumas propostas de Escalas e Listas, sendo algumas delas a Escala de Características proposta por Renzulli, e uma lista de indicadores para observação do professor proposta por Guenther. Estas podem auxiliar na observação e na indicação de alguns alunos (VIRGOLIM, 2007).

9. Nomeação por motivação do aluno: alunos motivados e que demonstram um interesse incomum em determinada área durante o ano escolar também podem ser indicados para um atendimento especializado. Estes alunos geralmente demonstram comportamentos inesperados e diferenciados e se o professor estiver atento pode detectar seu envolvimento com a área, levando-o a desenvolver sua criatividade e habilidades específicas (VIRGOLIM, 2007).

Estas são formas possíveis de se identificar um aluno com altas habilidades/superdotação e que podem ser utilizadas em conjunto, permitindo uma maior validade dos comportamentos percebidos. Ao realizar este processo em uma escola regular, podem-se utilizar os instrumentos que estiverem mais disponíveis no momento e que mais facilmente podem permitir a observação das características destes alunos em sala de aula. É importante que os professores e a comunidade escolar estejam conscientes do seu papel na observação e

na indicação de um aluno, pois são eles que estão em contato direto com os alunos e conhecem mais suas características.

3.5 A importância da identificação precoce.

Uma avaliação diagnóstica adequada deve esclarecer os aspectos individuais, mas não pode negligenciar os sociais. Convém assinalar que, mesmo diante de limitações particulares, inclusive de natureza genética e/ou biológica, como no caso da pessoa com deficiência, um melhor desenvolvimento pode ser obtido como resultado de condições favoráveis e estimulações adequadas do meio físico e social (FERNÁNDEZ, 1991; REGO, 2002; WEISS, 1997).

Como pré-requisito das ações educacionais, a avaliação diagnóstica de altas habilidades/superdotação evitaria o desperdício do potencial humano, imprescindível para os tempos atuais, caracterizados por uma renovação contínua do conhecimento. Para que as altas habilidades/superdotação e o talento sejam corretamente identificados, estimulados e potencializados, a escola apresenta um papel fundamental. Para o aluno com deficiência, de modo geral, e com surdez, de modo específico, valorizaria suas competências e seu papel ativo, como cidadão produtivo (VIANA, 2005; VIRGOLIM, 2007).

Pelas suas características e especificidades, o superdotado tendencialmente defronta-se com um conjunto de situações que podem constituir fontes de risco no seu desenvolvimento socioemocional (REIS, COLBERT; HÉBERT, 2005; REIS; RENZULLI, 2004). Alguns autores defendem um desenvolvimento psicológico assíncrono na sobredotação, apontando que o avanço intelectual não é acompanhado pelo desenvolvimento nos domínios físico, social e emocional. Geralmente, o autoconceito e a autoestima das crianças sobredotadas são positivos, destacando-se particularmente no domínio acadêmico (BAIN; BELL, 2004; McCOACH; SIEGLE, 2003; ROBINSON, 2002; SIMONS, 2001).

Em se tratando das dificuldades que os alunos com altas habilidades encontram em sua trajetória acadêmica, não há como não lembrar do professor, pois este exerce grande influência na vida escolar de todos os alunos. Nessa perspectiva, o professor deve estar atento para que as relações estabelecidas em sala de aula não sejam vistas pelos alunos com altas habilidades como algo negativo. Em geral, sabe-se que “as crianças rotuladas como superdotadas têm mais problemas sociais do que as não assim rotuladas” (WINNER, 1998, p. 179). Assim, para a criança com altas habilidades, carregar um rótulo como esse não é algo fácil. Winner (ibid., p. 179) complementa essa situação: “[...] rotular uma criança como

superdotada a pressiona a desempenhar como uma criança superdotada e aumenta seu sentimento de ser diferente”. Provavelmente, quando o rótulo não é bem trabalhado/resolvido por parte dos professores, colegas e da própria criança com altas habilidades, isso pode trazer problemas para a convivência entre todos na escola. Sentimentos como rejeição e menosprezo, e até o isolamento, podem ser consequências negativas dessas relações interpessoais.

Outro comportamento, seguidamente observado, é a introversão. Como observa Winner (ibid., p. 175), “algumas crianças superdotadas, certamente, voltam-se para dentro porque são banidas por serem tão diferentes. Porém, crianças superdotadas de todos os tipos são também introvertidas porque sabem como ficar sozinhas, são capazes de derivar prazer da solitude [...]”. Como essas crianças sentem-se diferentes das demais, podem apresentar dificuldades nos relacionamentos. Isso se deve as experiências não tão bem sucedidas, uma vez que o interesse que as crianças com altas habilidades apresenta, na maioria das vezes, não são os mesmos que a maioria de seus colegas e/ou amigos. Logo, poderá haver um distanciamento natural por parte de ambos.

Dessa forma, quando a criança com altas habilidades não consegue estabelecer uma relação positiva com seus colegas, incluindo também a professora, ela pode desenvolver mecanismos de defesa para minimizar os efeitos dessas relações conturbadas. Alguns pesquisadores (WINNER, 1998 e EXTREMANA, 2000) apontam o subaproveitamento como um desses mecanismos de defesa, que podem seguir em dois casos distintos: como forma de a criança “camuflar” a sua alta habilidade para ser aceita pelo grande grupo; ou ainda quando um ambiente escolar não desafiante pode leva-la a interessar-se pelos estudos. Winner (1998, p. 180) é pontual ao afirmar que as crianças com altas habilidades frequentemente “[...] desempenham abaixo de sua capacidade, não apenas porque são subdesafiadas, mas também porque trabalham abaixo do seu nível para obter aceitação social”.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo qualitativa e foi realizado em uma escola particular na cidade de Manaus. Os critérios para a participação da pesquisa envolvem alunos do Ensino Médio, de ambos os sexos, do 1º ao 2º ano. Tendo em vista a continuidade do projeto, os alunos que cursavam o 3º ano no início do projeto foram excluídos do mesmo, pois, por serem formandos, no próximo semestre não mais teriam vínculo com a instituição, impossibilitando

a continuidade do projeto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), estando assim de acordo com suas normas e resoluções.

A Escola Estadual Sant'Ana, local de desenvolvimento do projeto, localizada na zona Sul de Manaus, na Avenida Humberto Calderaro, no bairro do Aleixo. As atividades tiveram início após a assinatura do TCLE pela responsável da instituição, em Julho de 2013. O projeto obedeceu o seguinte plano: esclarecimento a respeito da temática altas habilidades/superdotação direcionada aos professores que aceitaram participar do projeto, posterior a esta etapa os professores indicaram alunos, que segundo suas perspectivas, se enquadravam no projeto. Após uma análise dos dados coletados, foi realizado um encontro semelhante ao anterior, porém com a turma desses mesmos alunos, dando a oportunidade da indicação por seu semelhantes com também a autoindicação. Para a coleta de dados foram utilizados:

- Ficha de identificação de alunos com características de altas habilidades/superdotação – o instrumento é destinado aos professores e foi adaptado pelo Núcleo de Atividades de Altas habilidades/Superdotação (NAAHS) da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas.
- Questionário de autoidentificação para alunos com Altas Habilidades, que também o propósito indicar os colegas de classe.

A análise de dados foi realizada de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2004). Esta técnica consiste no seguinte processo: 1) Pré-análise, 2) exploração do material ou codificação e finalmente, 3) tratamento dos resultados gerando inferências e interpretações.

5. RESULTADOS FINAIS

De acordo com o cronograma do projeto, em um primeiro momento fez-se um levantamento bibliográfico de artigos, livros e acervo a respeito da temática. Foram realizados alguns encontros com a Orientadora Professora Maria Alice Becker para revisão das atividades e possível esclarecimento quanto a dúvidas que foram surgindo ao longo do desenvolvimento do projeto.

A Pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Sant'Ana a qual seu gestor se mostrou muito interessado nos ganhos para seus alunos e desta forma disponibilizou o espaço

disponível para a realização da mesma. Contudo, o contato maior entre pesquisador e instituição deu-se através da psicopedagoga da instituição para mediar a disponibilidade de professores e outros.

Após a disponibilidade para a realização do projeto, houve um agendamento para um primeiro encontro com os professores da escola. Este encontro foi realizado nos intervalos de uma aula e outra dos mesmos para não interferir no cotidiano da escola, porém não houve a participação de todos, uma minoria não mostrou-se interessado no projeto, para os demais foi explicado individualmente sobre o projeto e a intenção de abordagem da temática.

Em seguida, a ficha de “identificação de alunos” foi entregue e preenchida, trinta e três alunos foram indicados inicialmente pelos professores. Após a análise dessa coleta, foi filtrado apenas alunos que eram indicados maior número de vezes por professores diferentes, ou seja, o critério foi a reincidência. A próxima etapa refere-se a reunião nas salas com alunos indicados. Foram realizadas visitas nas turmas do 2º C e D. O projeto foi explicado aos alunos e o Questionário para os Alunos foi aplicado.

Após a análise de todos os dados coletados, o resultado final foi de dois alunos indicados com potencial para altas habilidades. Segue abaixo uma breve descrição de cada aluno:

1º Aluno:

Nome: J.S.M	Sexo: Masculino	Idade: 16 anos	Série: 2º ano
Área Intelectual	Elevada curiosidade intelectual; Senso crítico sobre si mesmo e os outros; Não aceita afirmações ou respostas superficiais; Alta capacidade de memória e compreensão; Rapidez da aprendizagem; É capaz de pensar e de tirar conclusões coerentes;		
Área de Liderança	Tendência a ser respeitado pelos colegas; Comportamento cooperativo quando trabalha com os outros.		
Área Cênica e Visual	Música (toca vários instrumentos musicais)		

2º Aluno

Nome: A.O.P.N	Sexo: Masculino	Idade: 16	Série: 2º ano
Área Intelectual	Elevada curiosidade intelectual; Alto senso de humor;		

	<p>Não aceita afirmações ou respostas superficiais;</p> <p>Alta capacidade de memória e compreensão;</p> <p>Rapidez da aprendizagem;</p> <p>É capaz de pensar e de tirar conclusões coerentes;</p>
Área de Liderança	<p>Tendência a ser respeitado pelos colegas;</p> <p>Autoconfiança em seus posicionamentos;</p> <p>Comportamento cooperativo quando trabalha com os outros;</p>

6. CONCLUSÕES

Durante a realização do projeto foi constatado pouco ou nenhum conhecimento sobre a importância da identificação dos alunos nem da importância que os professores desempenham nessa tarefa, porém, em contra partida, os professores que aceitaram participar do projeto viram-se contribuindo para o desenvolvimento de seus alunos e em certos momentos tornavam-se mais ansiosos que os próprios alunos.

Ao término do projeto dois alunos foram considerados possíveis portadores de altas habilidades/superdotação, os quais foram indicados pelos professores e também pelos seus companheiros de sala de aula, ou seja, seus pares. Os mesmos apresentaram destaque principalmente nas áreas de exatas. Com isso, é primordial o acompanhamento tanto dos professores quanto da família para dar suporte a tais alunos, para que assim não haja desperdício de potencialidades, evasão escolar ou qualquer interferência que esta condição pudesse vir a desencadear.

Contudo, as dificuldades mais significativas constatadas foram em relação ao contato com os pais, seja pela disponibilidade dos mesmos ou pela real incredibilidade da importância ou ganho que o projeto poderia trazer aos seus filhos.

Durante o projeto, foi possível perceber a falta de preparo dos professores e gestor. Neste caso, pelo despreparo dos profissionais e pela falta de importância que é dada ao assunto, afere-se que milhares de alunos com altas habilidades estão sem acompanhamento. Fator este que fere seus direitos de um atendimento educacional especializado. É imperativo uma mudança na grade curricular das faculdades de educação para que os futuros professores e gestores sejam capacitados e possam ajudar essas crianças e adolescentes a desenvolverem suas habilidades. Também é fundamental que as famílias desses indivíduos estejam conscientes do potencial de seus filhos e os apoie e proporcione um ambiente enriquecedor.

Portanto, de acordo com os resultados encontrados, verifica-se a importância da criação de caminhos para que o conhecimento atual acerca da temática possa alcançar o currículo dos professores, gestores e familiares, visando assim um suporte para um desenvolvimento saudável desses alunos. Neste sentido vale ressaltar que são necessários estudos para o refinamento dos instrumentos utilizados na identificação desses alunos, contribuindo dessa forma para evitar diagnósticos equivocados.

Finalmente, o projeto evidencia a existência de alunos que hoje são negligenciados, não apenas pelo desconhecimento dos direitos garantidos por lei, tanto pela parte dos professores e gestores quanto pela parte do próprio aluno, mas também pela ausência de instituições que sirvam de guia para os familiares quanto ao suporte destes.

7. REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. **Superdotação e seus mitos**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 14, n. 2, jul/dez: 2010, p. 301-309.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

FLEITH, Denise de Souza. (Org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, 80 p.

GÁSPARI, Josset Campagna.; SCHWARTS, Gisele Maria. **Inteligências Múltiplas e Representações**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 18, n. 3, set/dez: 2002, p. 261-266.

METTRAU, Marsyl & REIS, Haydéa. **Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva.** Ensaio: aval. pol . públ.Educ. [online]. 2007, vol.15, n.57, pp. 489-509. ISSN 0104-4036.

METTRAU, Marsyl. (Org.). **Inteligência: patrimônio social.** Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, 70 p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2013	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2014	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Revisão da Literatura	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R	P/R
2	Análise da metodologia		P/R	P/R	P/R								
3	Apresentação oral inicial		P/R										
4	Selecionar o método		P/R	P/R	P/R								
5	Contato com a escola (direção, professores e alunos)			P/R	P/R	P/R							
6	Coleta de dados				P/R	P/R							
7	Elaboração do relatório parcial						P/R						
8	Análise dos dados								P/R	P/R	P/R		
9	Elaboração do Resumo e Relatório Final										P/R	P/R	
10	Preparação da Apresentação Final para o Congresso										P/R	P/R	P/R

Legenda

P- atividade prevista









R- atividade realizada

ANEXOS















Questionário para os alunos

Nome Completo: _____		
Sexo: Fem()	Mas()	Aniversário: _____
Série: _____	Turma: _____	









1. Em que área você se considera muito bom, o “melhor”:

































	SIM	NÃO
Linguagem, comunicação e expressão		
Matemática e Ciências		
Arte e Educação artística		
Atividades de educação física		

2. Você se considera muito bom, o “melhor”:

	SIM	NÃO
falante e conversador(a);		
curioso(a), interessado(a) e perguntador(a);		
participante e presente em tudo, dentro e fora de sala;		
original e criativo(a); inventa coisas diferentes dos outros		
solitário(a) e ignorado(a); ninguém liga pra mim na aula		
capaz de liderar e passar energia própria para animar o grupo		
facilidade artística, desenho, pintura, musica, dança e outros.		

2. Preencha por favor, as perguntas abaixo dando as respostas sobre como você é. Estas informações ajudarão a conhecer você melhor. Responda SIM se você acha que o que está escrito se aplica a você e responda NÃO se você acha que o que está dito não se aplica a você.

	SIM	NÃO
1. Eu escrevo histórias ou jogo muito bem.		
2. Minhas idéias são geralmente pouco comuns.		
3. Eu desenho melhor que a maioria das crianças.		
4. Eu sou bom em resolver problemas.		

5. Eu trabalho bem em ciências.		
6. Eu gosto de ler e leio seguido.		
7. Eu saio bem em matemática.		
8. Seguidamente eu sou escolhido como líder.		
9. Eu posso responder bem ligeiro as perguntas do meu professor.		
10. Eu trabalho bem por mim mesmo sozinho.		
11. Eu tento ser o melhor que posso na escola.		
12. Eu gosto de usar palavras diferentes quando eu falo ou escrevo.		
13. Eu sei um monte sobre diferentes coisas.		
14. Eu canto ou toco muito bem um instrumento musical.		
15. Eu gosto de fazer teatro.		
16. Eu gosto de terminar aquilo que eu comecei.		
17. Eu uso seguidamente a enciclopédia ou o dicionário.		
18. Os temas de casa são fáceis para mim.		
19. Eu tenho vários interesses e hobbies fora de casa.		
20. Eu gosto de conversar com os professores e outros adultos.		

3. Qual ou quais colegas de sua classe (garoto ou garota) que, em sua opinião, apresentam as seguintes características:

1. Os melhores da turma nas áreas de: Linguagem, Comunicação e Expressão;

2. Os melhores nas áreas de: Matemática e Ciências;

1. Os melhores nas áreas de: Arte e Educação Artística.



Secretaria de Estado de Educação do Amazonas
 Departamento de Políticas e Programas Educacionais
 Gerência de Atendimento Educacional Específico
 Escola Estadual de Atendimento Específico "Mayara Redman Abdel Aziz"
 Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S

ANEXO I
 FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
 ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

I - Identificação

Nome do Aluno (a): _____ Sexo: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Naturalidade: _____

Nome da Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Nome do pai: _____

Profissão do pai: _____ Local de Trabalho: _____

Nome da mãe: _____ Local de Trabalho: _____

Profissão da mãe: _____ Local de trabalho: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

Constelação Familiar: _____

Total de Irmãos: _____

II - Características de Altas Habilidades/Superdotação

Assinalar os aspectos de maior evidência:

II.1-Área Intelectual e/ou Acadêmica:

- () Elevada curiosidade intelectual;
- () Senso crítico sobre si e os outros;
- () Alto senso de humor;
- () Não aceita afirmações ou respostas superficiais;
- () Facilidade de expressar várias idéias;
- () Não gosta de injustiça tanto a nível pessoal quanto social;
- () Alta capacidade de memória e compreensão;
- () Rapidez de aprendizagem;
- () Excepcional desempenho na escola;
- () É capaz de pensar e de tirar conclusões coerentes.

II. 2-Área de Liderança:

- () Tendência a ser respeitado pelos colegas;
- () Vocabulário avançado para sua idade;
- () Auto-confiança em seus posicionamentos;
- () Comportamento cooperativo quando trabalha com outros;
- () Habilidade de articular idéias e de se comunicar com os outros;
- () Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outros;
- () Sempre emerge como líder de seu grupo;
- () É capaz de persuadir os outros e passar energia própria para o grupo;

II. 3-Área psicomotora:

- () Desempenho superior em esportes, exercícios físicos, dança, e outras formas de expressão rítmica;
- () Elevada habilidade em atividades manuais
- () Desempenho superior em velocidade, agilidade de movimento;
- () Elevado desempenho em força, resistência, controle e coordenação motora;
- () Elevada habilidade mecânica;

II. 4-Área Cênica e Visual

Apresenta elevado desempenho em:

- () Música (toca vários instrumentos musicais);
- () Dança (vários tipos de dança);
- () Desenho (faz desenhos deslumbrantes com materiais simples)
- () Canto (canta com esmerada habilidade, com afinação e excelente dicção)
- () Pintura (usa os materiais de pintura com excelente habilidade)
- () Escultura (dá diversas formas em blocos de massa, pedra, madeira, etc.)

1. Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos professores/ educadores da Escola Estadual Sant'Ana

Título do Projeto: Identificação de alunos com potencial para altas habilidades em uma escola estadual de Manaus.

Prezado(a) Professor(a) / Educador(a) da Escola Estadual Sant'Ana:

• **Descrição e objetivo do estudo:** Esta pesquisa se propõe a identificar os alunos com potencial para Altas Habilidades/ Superdotação no Ensino Médio (1º. a 2º. anos) pela nomeação do professor/ educador, dos colegas de classe e pelo próprio aluno.

Para que a identificação possa ser efetivada segundo os objetivos da pesquisa, serão necessários três encontros com todo o grupo de Professores/ educadores que atendam do 1º. a 2º. anos em momentos acordados pela escola.

Utilizaremos como procedimentos técnicos de coleta de dados Questionários com questões abertas e fechadas para o professor/ educador e os alunos responderem. E finalizando, utilizaremos uma Entrevista semi-padronizada com os alunos nomeados durante a pesquisa. Asseguramos que as informações aqui obtidas serão usadas somente para fins científicos. Ao término da coleta de dados, a pesquisa ainda se propõe a oferecer contribuições à escola para o atendimento aos alunos identificados com potencial para AH/ S. Este trabalho de pesquisa só poderá ser desenvolvido com o seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa terá a liberdade de se recusar a participar da mesma ou retirar-se dela no momento em que desejar.

Eu, _____

___ após esclarecimentos do pesquisador Márcio do Prado Uemura, estou ciente de que, como docente do Ensino Médio em muito posso contribuir para a identificação dos alunos com potencial para AH/ S desta escola, sabendo que minha participação é absolutamente voluntária. Entendo que este estudo, objetiva a identificação dos alunos com potencial para AH/S como primeiro passo para o atendimento às suas necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, afirmo estar disposto (a) a contribuir fornecendo dados por mim observados na convivência da sala de aula nas turmas de 1º. a 2º. anos e estou ciente de que para esta investigação não haverá riscos associados ao bom andamento das aulas.

• **Quanto aos benefícios:** A identificação dos alunos que apresentam potencial para AH/S tendo em vista a necessidade de um atendimento de acordo com suas necessidades educacionais especiais.

• **Confidencialidade:** Minhas respostas e gravações deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta pesquisa. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

• **Direito a retirada:** Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente a pesquisa. Serei notificado com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM e a professora responsável pela pesquisa, professora Pós-doutora Maria Alice D'Ávila Becker, cujo telefone é (92) 8818-7989. Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

• **Consentimento Pós-informação:** E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresse meu consentimento para minha inclusão, como sujeito, nesta pesquisa.



Assinatura

___/___/___

Data

2. Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos Estudantes da Escola Estadual Sant'Ana.

Título do Projeto: Identificação de alunos com potencial para altas habilidades em uma escola estadual de Manaus.

Prezado Estudante da Escola Estadual Sant'Ana:

• **Descrição e objetivo do estudo:** Esta pesquisa se propõe a identificar os alunos com potencial para Altas Habilidades/ Superdotação no Ensino Médio (1º. a 2º. anos) pela nomeação do professor/ educador, dos colegas de classe e pelo próprio aluno.

Para que a identificação possa ser efetivada segundo os objetivos da pesquisa, será necessário que os alunos respondam um questionário com questões abertas e fechadas relacionados aos colegas de classe, e outro questionário semelhante, mas relacionado a si mesmo. Por fim, será necessário realizar uma entrevista semi-padronejada com os alunos mais indicados na pesquisa.

Ao término da coleta de dados, a pesquisa ainda se propõe a oferecer contribuições à escola para o atendimento aos alunos identificados com potencial para AH/ S. Asseguramos que as informações aqui obtidas serão usadas somente para fins científicos. Este trabalho de pesquisa só poderá ser desenvolvido com o seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa terá a liberdade de se recusar a participar da mesma ou retirar-se dela no momento em que desejar.

Eu, _____

após esclarecimentos do pesquisador Márcio do Prado Uemura, estou ciente de que, como discente do Ensino Médio em muito posso contribuir para a identificação dos alunos com potencial para AH/ S desta escola, sabendo que minha participação é absolutamente voluntária. Entendo que este estudo, objetiva a identificação dos alunos com potencial para AH/S como primeiro passo para o atendimento às suas necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, afirmo estar disposto(a) a contribuir fornecendo dados sobre mim, sobre meus colegas de turma e estou ciente de que para esta investigação não haverá riscos associados à rotina escolar.

• **Quanto aos benefícios:** A identificação dos alunos que apresentam potencial para AH/S tendo em vista a necessidade de um atendimento de acordo com suas necessidades educacionais especiais.

• **Confidencialidade:** Minhas respostas e gravações deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta pesquisa. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

• **Direito a retirada:** Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente a pesquisa. Serei notificado com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM e a professora responsável pela pesquisa, professora Pós-doutora Maria Alice D'Ávila Becker, cujo telefone é (92) 8818-7989. Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

• **Consentimento Pós-informação:** E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresso meu consentimento para minha inclusão, como sujeito, nesta pesquisa.

Assinatura

____/____/____
Data

3. Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos pais/responsáveis dos Estudantes da Escola Estadual Sant'Ana.

Prezados pais/ ou responsáveis pelo _____, estudante da _____ ano da Escola Estadual Sant'Ana:

Sou aluno do Curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, e estou desenvolvendo uma pesquisa cujo tema trata da Identificação de alunos com potencial para altas habilidades em uma escola pública de Manaus.

Venho por meio deste termo, informar-lhe(s) que seu (sua) filho(a) foi nomeado pelos professores para participar da pesquisa, através de uma rápida entrevista, que será realizada individualmente na escola, num horário a combinar com a Direção.

Este trabalho de pesquisa só poderá ser desenvolvido com o seu livre consentimento em permitir que seu (sua) filho(a) conceda esta entrevista. Asseguramos que as informações obtidas serão usadas somente para fins científicos.

• **Confidencialidade:** As respostas serão confidenciais e os resultados serão utilizados somente nesta pesquisa.

• **Direitos do entrevistado:** O estudante entrevistado terá direito a fazer qualquer pergunta referente a pesquisa, será notificado com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderá contatar a instituição responsável – UFAM e a professora responsável pela pesquisa, professora Pós-doutora Maria Alice D'Ávila Becker, cujo telefone é (92) 8818-7989.

Certa de vosso apoio e colaboração, subscrevo-me.

Márcio do Prado Uemura

• **Consentimento:** Por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresse meu consentimento para a inclusão do meu (minha) filho(a) _____, como sujeito, nesta pesquisa.

(nome do aluno)

Assinatura por extenso do pai/ responsável

____/____/____
Data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo a identificação de estudantes do ensino fundamental com potencial para altas habilidades em escola pública de Manaus. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta Instituição. Também será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante.

A coleta de dados deverá envolver a aplicação de instrumentos descritos na literatura da temática aos alunos do ensino fundamental, bem como entrevista com os respectivos professores. Eles serão claramente informados de que sua participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a esta pesquisa. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como da Instituição envolvida. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisador Márcio do Prado Uemura da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas e após o término será destruído. Dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados à Instituição envolvida ou aos familiares, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola.

Através deste trabalho, esperamos contribuir na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação e futuramente esses resultados pode apoiar outros estudos.

Agradecemos a colaboração dessa Instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável pela pesquisa é aluna da graduação em Psicologia pela UFAM. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora orientadora da pesquisa, Psicóloga e Professora Pós-doutora Maria Alice Becker da Faculdade de Psicologia da UFAM, pelo telefone (92) 8818-7989.

Data: _____ Márcio do Prado Uemura

Escola: Es. Federal Sant'Ana

Responsável pela Instituição: 3216-5622

Concordamos que os estudantes desta Instituição participem da pesquisa.



Luiz Carlos Silva Feljão
GESTOR
Portaria GS 274 / 2012
Escola Estadual Sant'Ana
MANAUS AM